



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

CINTIA DA COSTA

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". Paulo Freire

Nº Identificador

19120

"De a educação seguinte não transforma a sociedade, sem ela
tempo a sociedade muda". Paulo Freire

Questão 1:

Desde a Declaração de Salamanca (1994) vimos experimentando
na Educação Brasileira inúmeros debates e transformações da Educação
Especial como modalidade da educação escolar. A Declaração nos
trouxe uma nova concepção da Educação Especial ao utilizar o termo
"pessoa com necessidades educacionais especiais", que além de ampliar
para qualquer necessidade decorrente das características de aprendiza-
gem, o termo tira do aluno a carga negativa que antes recebia
ao ser rotulado como deficiente. Neste sentido, o que se torna especial
são as necessidades educacionais decorrentes das suas características
de aprendizagem.

A Educação Inclusiva, diferentemente da Integração, pressupõe a
adaptação do sistema educacional regular para receber os alunos
com necessidades educacionais especiais. A Educação Inclusiva se
baseia nos princípios da preservação da dignidade humana, na
busca da identidade e no exercício da cidadania.

A inclusão é percebida como um processo de ampliação da circula-
ção social, o que favorece a construção cotidiana de uma sociedade menos
injusta.

Para que este processo aconteça dentro da escola se faz necessário
eliminar as barreiras para que a acessibilidade se torne uma
realidade. Interessante que quando pensamos em acessibilidade, nos
vem em mente principalmente as barreiras arquitetônicas, como
rampas ou elevadores, portas mais largas, entre outras coisas.
Mas que isso não seja importante. Mas em se tratando de
inclusão escolar e acessibilidade, precisamos pensar em todos
os níveis de barreiras que impedem o aluno ter acesso à
educação regular, seja física, de linguagem, de recursos, entre

outros. Desta forma, a remoção de barreiras dependerá especificamente de cada aluno. Por exemplo, em se tratando de aluno, digo, aluno dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA) não verbal, uma das principais barreiras para sua inclusão pode ser a falta de comunicações. Neste caso, pensando em remover essa barreira, a escola pode utilizar a comunicação alternativa através de cartões, a Língua de Sinais para o aluno com perda de audição, entre outros.

Mas talvez a barreira mais complexa seja de acesso ao currículo, pois não basta que o aluno esteja matriculado e frequentando a escola. A inclusão se dá quando ele faz parte do processo de aprendizagem do grupo que está inserido.

Em muitos casos quando o aluno apresenta algum déficit cognitivo e não acompanha o ritmo do grupo, é pensado para ele o Plano Educacional Individualizado (PEI) no qual é pensado outra forma ou várias outras formas de adequação de conteúdos, metodologias, objetivos e atividades para que o aluno com necessidades educacionais especiais tenha acesso ao currículo do seu grupo. Isso é muito importante porque mesmo tendo o PEI, o aluno precisa continuar fazendo parte do grupo, ou seja, seu plano individualizado não pode servir para o excluir dentro do grupo, pelo contrário, deve o tempo todo servir para que ele aprenda de forma diferenciada aquilo que todos estão aprendendo.

Não é fácil pensar e agir sobre inclusão, remoção de barreiras e acesso ao currículo. Não existe um "modo de fazer". É necessário muita pesquisa, observação e reflexão para que todas as diferenças sejam respeitadas.

Questão:

Dentro deste processo amplo de inclusão escolar, é inegável o forte fator de formação dos professores e agentes educacionais, sem o qual pode comprometer todo o processo. Com isso não podemos dizer que o processo de inclusão é responsabilidade única dos professores e agentes educacionais. Mas sem a formação adequada, a inclusão é prejudicada. É necessário que os profissionais envolvidos tenham para si a tarefa de pensar a inclusão de forma reflexiva e coletiva.

É de extrema importância que o profissional que vai trabalhar na construção de uma sociedade que respeita as diferenças tenha em seu próprio processo de formação, inicial ou continuada, oportunidades de reflexões sobre os conceitos de normalidade, diferenças, preconceito, entre outros, para que seja um profissional que respeite todas as diferenças da sua sala de aula. Além disso, ter em sua formação inicial, uma disciplina especificamente voltada para o tema da inclusão, na qual possa ter contato com a observação da prática, fazer leitura dos principais teóricos e textos normativos do assunto.

Mas apesar disto, que não é pouco, quando nos deparamos com a situação real de cada aluno, sempre sentiremos que não tivemos formação o bastante. Isto porque, cada aluno é único e o trabalho desenvolvido deve ser centrado na relação com o aluno, atendendo às necessidades de cada um, considerando as diferenças existentes entre eles. Por isso a necessidade de estar constantemente pesquisando, estudando para que a prática pedagógica seja inclusiva e eficaz.

Questão 3:

Considerando a Declaração de Salamanca (1994) que diz que um "princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, ..."

- Proposta para turma de educação infantil:

Uma escola que se pretenda inclusiva, seja ela de Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental, deve ter seu projeto arquitetônico a remoção das barreiras físicas. Então com portões, portais e corredores mais largos, rampas e corrimãos, diâmetros corrimãos, chão sinalizado para pessoas com perdas de visão, placas e sinalizações em Braille, entre outras coisas. Entretanto, apesar de nem todas as escolas terem este formato, ainda assim é possível pensar em uma proposta de inclusão.

Em uma turma de Educação Infantil que tenha dentro do grupo um aluno com autismo (TEA) por exemplo é possível pensar em quadro de rotina que além de beneficiar toda a turma, vai proporcionar uma previsibilidade para o aluno com TEA. De o aluno tiver muita dificuldade na coordenação motora é possível adaptar os materiais com velcro para não precisar escrever. O grupo de alunos pode ser colaborativo ao não fazer tanto barulho em determinados momentos do dia, caso o aluno com TEA tenha hipersensibilidade. Mas cada aluno, dentro das suas características e especificidades, é que vai demandar determinado projeto ou outro.

Em uma aula sobre o corpo e movimento, no qual a professora fez a leitura do livro "Palhacaria" e os alunos falavam de circo, a atividade proposta era brincar imitando os movimentos do palhaço no circo com bolas, bambolês, cordas etc. O aluno com autismo poderia acompanhar a contação de histórias, manipular os objetos (bola, corda e bambolê) e ser ajudado a imitar os movimentos com estes objetos. O aluno ainda poderia ser levado ao espelho para fazer o reconhecimento das partes do seu corpo.

Da mesma forma, podemos pensar no Ensino Fundamental.

A escola do Ensino Fundamental também precisa ser pensada em uma infraestrutura capaz de receber todas as diferenças. Entretanto, também é possível pensar em propostas de inclusão. O exemplo será de uma turma de 3º ano de escolaridade. O aluno também tem autismo, é verbal, mas ainda não é alfabetizado. A atividade é de construção de um texto. A professora pode utilizar com ele material adaptável de letras móveis ou equipamentos eletrônicos para construção de palavras ou pequenas frases e o tema pode ser o de interesse do aluno para que o processo seja mais agradável.

Não é fácil pensar em uma proposta de forma generalizada porque como afirmei em questão anterior o trabalho do professor é relacional e único com o aluno. Cada um vai apresentar uma necessidade que pode ser única ou poderá beneficiar um grupo, como é o caso da LIBRAS, do Braille. Mas a necessidade pode ser tão específica quanto o desenvolvimento de um material específico para um aluno. O importante é o olhar atento, a escuta sensível, a pesquisa e a reflexão da prática.

"De a educação sozinho não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". Paulo Freire

"De a educação sozinho não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". Paulo Freire

Questão 1: De acordo com o Decreto n. 7611, de 17 de novembro de 2011, o atendimento educacional especializado